

# DIREITO E LITERATURA: “METAMORFOSE” EM FRANZ KAFKA

Gabriela Soares Balestero \*

Resumo: No presente trabalho, faremos o estudo do Livro “A Metamorfose” de Franz Kafka de forma a relacionar a referida obra com o Direito. Embora escrita em 1912, portanto, contextualizada no momento histórico da crise da “Belle Époque” que antecede a Primeira Guerra Mundial, a obra “Metamorfose” de Franz Kafka é extremamente atual. A crise existencial, religiosa e racional em que vive o personagem Gregório, poderia ser chamada de crise da Modernidade, onde fica evidente a desesperança do ser, o pessimismo com relação ao futuro, a falta de respostas às questões mais simples e às mais profundas da vida, onde se pretende resgatar valores e princípios tantas vezes esquecidos. Na presente obra observamos a perda da autoridade, o desespero e a ameaça a necessária segurança para a permanência no mundo em que vivemos, através da figura de Gregório, transformado repentinamente em um parasita.

Palavras-chave: Metamorfose; crise existencial; crise da modernidade; falta de respostas; parasita.

## LAW AND LITERATURE: "METAMORPHOSIS" IN FRANZ KAFKA

Abstract: In this paper, we study the book "The Metamorphosis" by Franz Kafka in order to relate such works with the law.

---

\* Aluna do Programa de Doutorado em Direito da Universidade de Buenos Aires. Mestre em Direito “Constitucionalismo e Democracia” pela Faculdade de Direito do Sul de Minas. Especialista em Direito Constitucional e em Direito Processual Civil pela FDSM. Bacharel em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Advogada.

Although written in 1912, hence the contextualized historical moment of crisis "Belle Époque" before the First World War, the work "Metamorphosis" by Franz Kafka is extremely current. The existential crisis, religious and rational character who lives in Gregory, could be called a crisis of modernity, which is evident's despair, pessimism about the future, the lack of answers to the simplest questions and the deeper life, where it intends to recover values and principles so often forgotten. In the present work we observe the loss of authority, despair and threatens the security needed to stay in the world we live in, through the figure of Gregory, suddenly turned into a parasite.

Keywords: Metamorphosis; existential crisis, the crisis of modernity, lack of answers; parasite.

## 1. INTRODUÇÃO



o presente trabalho, faremos o estudo do Livro “A Metamorfose” de Franz Kafka de forma a relacionar a referida obra com o Direito.

O jeito seco e direto de Franz Kafka descreve a realidade sinistra. Para Kafka a vida é tão emaranhada em seu curso natural que ocasiona surpresas diante da forma fria com que trata a realidade.

Para Kafka não há lei para escrever e sim a frivolidade, o desespero e no caso da presente obra, o completo descaso da sociedade.

Segundo Vera Karam de Chueiri<sup>2</sup>, “Na literatura de Kafka, nas suas várias experiências do tempo, a identidade é colocada em questão através da, aparentemente, normal aparência dos tipos mutáveis de seus personagens. Isso é bem cla-

---

<sup>2</sup> CHUEIRI, Vera Karam de. *Kafka, Kavka, K.: do nebuloso ao que se revela como surpresa* in *Direito e Literatura: Ensaios, Críticos*. Porto Alegre : Livraria do Advogado. 2008, p. 80.

ro em *A metamorfose ...*”

Na presente obra observamos a perda da autoridade, o desespero e a ameaça a necessária segurança para a permanência no mundo em que vivemos, através da figura de Gregório, transformado repentinamente em um parasita.

## I. DELINEAMENTOS GERAIS SOBRE O LIVRO METAMORFOSE

Primeiramente, traçaremos delineamentos gerais sobre a obra *Metamorfose* de Franz Kafka.

Em uma manhã, Gregório Samsa acordou transformado em um inseto. Ele era um caixeiro – viajante, mas que estava cansado de seu trabalho pois somente viajava, tinha refeições irregulares e nunca fazia amizades fixas.

Além disso, Gregório se esforçava para sustentar a família composta por seus pais e sua irmã mais nova de catorze anos, e aceitava todas essas imposições desagradáveis de seu serviço, pois seus pais deviam para o patrão.

Como Gregório não conseguia se levantar da cama, perdeu o trem das cinco horas da manhã. Por volta das sete horas, seus pais e sua irmã começaram a chamá-lo. Quando ainda estava na cama, pensou na idéia de que duas pessoas fortes poderiam ajudá-lo, pensou em seu pai e sua irmã.

Às sete e um quarto, o chefe de Gregório chegou. Gregório teve o seguinte pensamento: “Fosse tão atormentado pela consciência que perdesse a cabeça e ficasse realmente incapaz de levantar-se da cama...por que não mandou um aprendiz?”

Para atender o chefe, Gregório tentou se levantar da cama mas caiu no tapete. O chefe do escritório que estava no cômodo ao lado do quarto de Gregório disse algo havia caído por ouvira um barulho.

Nesse momento, Gregório pensa que um dia poderia ocorrer também o mesmo que aconteceu com ele ao chefe do

escritório.

Todos da família tentam chamar Gregório pois o chefe do escritório estava lá e o pai de Gregório para se justificar respondeu: “Ele não está bem, senhor, pode acreditar. Se assim não fosse, ele alguma vez ia perder um trem. O rapaz não pensa senão no emprego. Quase me zango com a mania que ele tem de nunca sair à noite; há oito dias que está em casa e não houve uma única noite que não ficasse em casa. Senta-se ali à mesa, muito sossegado, a ler o jornal ou a consultar horários de trens. O único divertimento dele é talhar madeira.”

O chefe do escritório responde ao pai que espera não ser nada grave a situação de seu filho Gregório, afirmando que nós “homens de negócio, feliz ou infelizmente, temos muitas vezes de ignorar, pura e simplesmente, qualquer ligeira indisposição, visto que é preciso olhar para os negócios.” Ainda acrescenta: “Realmente, o patrão sugeriu-me esta manhã uma explicação possível para o seu desaparecimento relacionada com o dinheiro dos pagamentos que recentemente lhe foi confiado”...”Desde há algum tempo que seu trabalho deixa muito a desejar.”

Gregório pede para o chefe perdoá-lo, dizendo que pegará o trem das oito e irá se desculpar com o patrão. Nesse instante, os pais e a irmã de Gregório entram em desespero e saem para buscar um serralheiro para tentarem abrir a porta do quarto.

Gregório apercebeu-se de que “se quisesse que a sua posição na firma não corresse sérios riscos não podia, de modo algum, permitir que o chefe do escritório saísse naquele estado de espírito.”

Nesse sentido, o futuro de Gregório e de sua família dependiam disso. Após ver o estado de Gregório, o chefe rapidamente, “fugindo, sem se importar”, deixou a casa da família.

O pai de Gregório, com muita raiva, diante do que havia ocorrido com o chefe do escritório, tentou a qualquer custo fazer Gregório voltar para o quarto, conforme a seguinte des-

crição no livro “um dos lados do corpo ergueu-se e Gregório ficou entalado no umbral da porta ferindo-se no flanco, que cobriu a porta branca de horrorosas manchas. Não tardou em ficar completamente preso de tal modo que, por si só, não poderia mover-se com as pernas de um dos lados a agitarem-se tremulamente no ar e as do outro penosamente esmagadas de encontro ao soalho. Foi então que o pai lhe deu um violento empurrão que constitui literalmente um alívio, e Gregório voou até ao meio do quarto, sangrando abundantemente. Empurrada pela bengala, a porta fechou-se violentamente atrás de si e, por fim, fez-se o silêncio.”

Tomado pelas dores, pela fome e pelo cansaço, Gregório arrastava-se pelo quarto, sentindo-se orgulhoso por ter sido capaz de proporcionar à família uma vida sossegada em uma casa tão boa. Assaltava-lhe o pensamento do que poderia vir a acontecer se toda a calma, conforto e satisfação acabassem, quando percebeu que a família havia trancado as portas de seu quarto, e as chaves tinham sido transferidas para o lado de fora. Estava só.

Envergonhado, Gregório meteu-se embaixo do sofá, que o cobria quase que por inteiro. Concluía que deveria ter paciência e ser respeitoso com a família, ajudando-a a suportar os incômodos que lhe causava nessas condições.

Gregório não sentia mais apetite pelos alimentos frescos, vindo a irmã Grete a descobrir, pela experiência, que o inseto tinha agora predileção por alimentos meio apodrecidos e restos do jantar da noite anterior. Haviam estabelecido um “código mudo” de convivência. A irmã dava sempre sinais de que entraria no quarto, para que ele se retirasse. Ele, indulgente, poupava a menina de seu convívio direto.

A criada havia sido dispensada, agora a irmã também era obrigada a cozinhar para ajudar a mãe. Cinco anos antes da metamorfose, a família havia mergulhado em um grave colapso financeiro, motivo pelo qual Gregório doara-se completamente

ao trabalho, tornando-se, mais tarde, o provedor da família. Diante de uma situação financeira relativamente confortável, Gregório nutria o pequeno sonho de mandar a irmã ao Conservatório no ano seguinte.

Certo dia, após a metamorfose, Gregório descobriu, ao ouvir conversas, que a família escapara da completa ruína, uma vez que o pai havia feito alguns pequenos investimentos, que lhes rendiam alguma, porém não suficiente, reserva. O pai nunca comentou o fato com o filho. Com aquele dinheiro suplementar, poderia ter pago parte da dívida que tinham com o patrão, apressando assim o dia em que o filho poderia deixar o emprego. Sentia vergonha e desespero sempre que falavam da necessidade de ganhar dinheiro. Agora Gregório achava que o pai tinha feito melhor em guardá-lo.

Apenas a irmã ocupava-se da arrumação do quarto. Seus cuidados oprimiam-no, que tinha sempre que esconder-se e nada podia fazer em agradecimento. Dois meses depois, a mãe tomou coragem e foi visitar o filho. Mãe e irmã discutiam se a mobília deveria ser retirada, para que Gregório pudesse se locomover melhor. Ele mesmo não sabia se queria a mobília, que lhe atrapalhava os movimentos, mas lhe fazia lembrar seu recente passado humano, do qual ainda não desejava desvencilhar-se. Cansado de tanta discussão, Gregório saiu de seu esconderijo, pondo-se na parede do quarto.

A mãe, vendo no que seu filho transformara-se, deixou-se cair de braços abertos no sofá, não dando mais sinal de vida. O pai, chegando em casa do trabalho, julgou que Gregório teria sido responsável por um ato de violência contra a mãe. Encheu os bolsos de maçãs e começou a bombardear o inseto. Uma delas penetrou-lhe nas costas. O pai só parou de investir contra ele pela intervenção da mãe, agora consciente, que lhe pediu que poupasse a vida do filho.

Gregório, que a princípio tinha orgulho de ser o provedor da família, era preocupado com os pais, com o futuro da irmã

Grete, passou a ter pouca consideração por eles. Ao ouvir a música do violino de sua irmã, percebeu-se humano e sensível, recebendo a música como alimento para a sua alma solitária e desesperada, pela vida de opressão e sofrimento. Ele que sempre fora passivo e pacato, começou a ter vontade de atacar quem o atacasse.

Os hóspedes ao verem o inseto asqueroso, quiseram rescindir o contrato, mas sem o pagamento pela estadia, sugerindo que poderiam pedir indenização por serem obrigados a conviverem com aquele ser medonho. O episódio retrata bem o comportamento humano da época, situação que é muito atual, onde no intuito de levar vantagem, os hóspedes querem desfazer o contrato sem pagamento, mesmo tendo desfrutado da hospitalidade da família Samsa, utilizado das melhores acomodações, da comida quente e suculenta que sempre lhes fora oferecida.

A situação de Gregório se agravava, pela sujeira, pelo impacto que sua aparência causava nas pessoas, pelo transtorno da convivência com um parasita, tanto que foi submetido a cárcere privado, trancado em seu quarto. Diante dos problemas, a família aceita a proposta da irmã Grete – encontrar uma forma de livrar-se dele. O pai ainda sugere que fosse feito um acordo com o filho, com o que não concorda Grete, por não mais considerá-lo humano, pois se fosse compreenderia a impossibilidade da convivência.

Os problemas da família cessam com a morte de Gregório, causada pela fadiga, pelo desgosto pela vida, pelo sentimento de ingratidão da família. Gregório se entrega, quando percebe a inutilidade de sua existência, deixa-se morrer lentamente. Seu corpo é descartado pela empregada, como se fosse um lixo e ninguém se importa com isso.

O Senhor Samsa que sempre se mostrou omisso, sem atitude, subserviente, resolve despedir os hóspedes que ainda se encontravam na casa, colocando-os para fora. A família sai

para passear, o que antes nunca tinham feito, como se nada tivesse acontecido. Começam a planejar o futuro, que renunciava ser melhor. Mudaram para uma casa menor, mais barata, mais bem localizada e prática do que a antiga, que fora escolhida por Gregório. O casal percebeu que a filha havia se tornado uma mulher e haveria de lhe encontrar um bom marido.

Após o resumo da obra traçaremos um breve estudo hermenêutico.

## II. DIREITO E LITERATURA: UM BREVE ESTUDO HERMENÊUTICO

No primeiro capítulo da obra, diante da transformação sofrida por Gregório, verifica-se que a sua relação de trabalho está maculada, viciada, tendo em vista que trabalha para saldar a dívida que seus pais possuem com seu chefe.

Nesse sentido, o trabalho que Gregório exerce é marcado pela submissão, diante do fato de somente fazer aquilo que os chefes queriam sem discussões. Além disso, o trabalho de Gregório é maculado pelas condições desumanas e pela carga horária excessiva, pois vivia viajando a serviço sem ter pousada e alimentação decente.

Desta forma, Gregório se sobrecarrega para sustentar a sua família, e quando mais precisa, devido à perda de toda a sua vivacidade, a sua vitalidade, é desprezado pelo pai que o trata com violência. Ao longo de toda a história, ele vai sendo desprezado pela família e pela própria sociedade representada pelo “chefe”, pelas empregadas da casa e pelos hóspedes no último capítulo, havendo violação aos seus direitos fundamentais mais básicos como a saúde, ao respeito, e a uma vida digna.

Ademais, Gregório também pode representar a nossa própria Constituição Federal de 1.998, que surgiu como forma de disciplinar sobre os direitos e garantias fundamentais, sendo

inclusive conhecida como a “Constituição Cidadã”, vinda depois de governos ditatoriais.

Nesse sentido, o pai de Gregório, um militar decadente financeiramente, representaria a derrocada do regime ditatorial em definitivo, e Gregório representaria a Constituição Federal Brasileira de 1.988, tendo em vista ser a pessoa que mantinha toda a família em todas as suas necessidades.

Contudo, como os direitos fundamentais são frequentemente desprezados, tanto pela nossa sociedade, quanto pelos nossos tribunais que muitas vezes violam normas constitucionais, Gregório, a partir do momento que se torna um “parasita” além de ter seus próprios direitos fundamentais violados, passa a ser desprezado pela sociedade, por ter se transformado em uma pessoa fraca, debilitada.

Desta forma, pode-se também dizer que Gregório representaria a vinda da nossa Constituição Federal de 1.988 ou das Constituições Contemporâneas no sentido geral, que vem com grande força, prevendo direitos e garantias fundamentais essenciais para toda a sociedade, e, diante do menosprezo, da falta de aceitação na preservação dos direitos fundamentais, acaba sendo menosprezada, destruída, pela sociedade e próprio Poder Judiciário.

Nesse sentido, o pai, a mãe e a irmã de Gregório podem ser encarados como se fossem os órgãos colegiados do Poder Judiciário que, em algumas de suas decisões, acabam “desprezando” a própria Constituição Federal, que passa a ser descartada, proferindo-as de forma arbitrária e ditatorial.

Lênio Streck<sup>3</sup> afirma: *“Forma-se, desse modo, um círculo vicioso: primeiro, admite-se discricionarismos e arbitrariedades em nome da ‘ideologia do caso concreto’, circunstância que, pela multiplicidade de respostas, acarreta um sistema*

---

<sup>3</sup> Streck, Lênio Luiz. *Constituição, Sistemas Sociais e Hermenêutica; Desconstruindo os modelos de juiz: a hermenêutica jurídica e a superação do sujeito – objeto*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2.008, p110/111.

*desgovernado, fragmentado...*”

Nesse passo, a família de Gregório representaria a incapacidade de transformação social do Direito e do Judiciário, por exemplo, diante do Estado Democrático de Direito, a partir do advento das Constituições contemporâneas.

Nos momentos em que o pai de Gregório tem raiva dele e passa a usar as suas roupas já surradas do exército, denota o “retorno da ditadura”, a raiva do “porquê” a família não tinha mais a assistência de Gregório, o mantenedor, o garantidor.

A própria família não aceita a mudança de Gregório, pois agora, nesse momento difícil, ele quer ser amado e valorizado por todos, porém o que ocorre é a falta de aceitação e a arbitrariedade de seus familiares.

*Verifica-se, em especial no segundo e terceiro capítulos, diante de tão pronunciada falta de efetividade dos direitos fundamentais, é inevitável a leitura do livro sem que se conclua pelo aviltamento da dignidade da pessoa humana de Gregório, que, em verdade, personifica a humanidade aflita, frágil, infeliz.*

Neste livro, é notória a desesperança de Gregório, seu pessimismo diante de um passado que lhe rendeu apenas relações familiares lacônicas, um trabalho bestializante e opressor de sua criatividade, uma profunda solidão e nenhum reconhecimento. Em face de uma sociedade que o sufocava, Gregório, (a partir do segundo capítulo), deixa de se preocupar com sua forma física e mergulha em um profundo descaso consigo e com o mundo.

*Assim sendo, é de se refletir acerca do conteúdo da dignidade da pessoa humana. Reclamaria esta apenas a garantia da proibição da destruição da existência e o provimento do estritamente necessário para que o ser não sucumba fisiologicamente? Ou, ao contrário, a dignidade da pessoa humana englobaria a garantia das condições de uma vida digna como tarefa e obrigação do Estado de Direito, objetivando o pleno*

*desenvolvimento da personalidade do indivíduo e sua inserção na vida social?*

Para J.J. Gomes Canotilho<sup>4</sup>, o conteúdo do princípio da dignidade da pessoa humana em uma teoria de cinco componentes: o primeiro reside na afirmação da *integridade física e espiritual* como dimensão irrenunciável de sua individualidade autonomamente responsável; o segundo componente trata da garantia da identidade e integridade da pessoa pelo *livre desenvolvimento da personalidade*; o terceiro baseia-se na libertação da *angústia da existência* da pessoa mediante mecanismos de sociabilidade, dentre os quais a possibilidade de trabalho e a garantia de condições existenciais mínimas; o quarto prescreve a garantia e defesa da autonomia individual através da vinculação dos poderes públicos a conteúdos, formas e procedimentos do Estado de Direito; e o quinto se firma na igualdade dos cidadãos, e se expressa na mesma dignidade social e na igualdade de tratamento normativo.

Nesse sentido, consoante Lênio Streck<sup>5</sup>, “*o Estado Democrático de Direito representa, assim, a vontade constitucional da realização do Estado Social.*”

Como se vê, o fundamento do Estado Democrático de Direito da dignidade da pessoa humana (artigo 1º, III da CF) não é apenas uma declaração de conteúdo ético ou moral, e não expressa apenas um valor sistematizante da ordem jurídica constitucional. É verdadeira norma, que pretende garantir mais que a garantia contra atos desumanos, visando, sim à edificação de uma ordem jurídica que promova o livre desenvolvimento da personalidade humana. É o que nos faz pensar este livro, tão revelador da condição humana.

A metamorfose de Gregório ainda pode ser encarada como a vinda das Constituições Contemporâneas, em que a pró-

---

<sup>4</sup> CANOTILHO, *Direito constitucional e teoria da constituição*. 5.ed. Coimbra: Almedina, 2002.

<sup>5</sup> STRECK, Lênio Luiz. *Hermenêutica Jurídica em Crise*. 7ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007. p.37.

pria sociedade, o direito, o Poder Executivo, o Poder Legislativo e o Poder Judiciário violam as normas constitucionais e inibem, desprestigiam as transformações por elas geradas.

Desta forma, o colegiado dos tribunais, representados pelos pais e irmã de Gregório, querem o retorno ao passado, passando a dar importância não a valores humanos, mas sim ao poder, à sociedade, ao mundo.

O pai de Gregório ainda pode representar o papel do Poder Executivo em face do quadro da ausência de cumprimento dos direitos fundamentais, dos preceitos do Estado Democrático de Direito, mediante a omissão dos poderes públicos, que não realizam as devidas políticas públicas determinadas pelo pacto constituinte.

Segundo Lênio Streck<sup>6</sup>, “em nosso país, não há dúvida de que, sob a ótica do Estado Democrático de Direito – em que o Direito deve ser visto como instrumento de transformação social -, ocorre uma desfuncionalidade do Direito e das Instituições encarregadas de aplicar a lei.”

Já a figura do chefe pode ser encarada como os membros da Administração Pública, ou seja, os membros do Poder Executivo, que, em nome da suposta “supremacia do interesse público”, da “necessidade”, da garantia apenas do suposto “mínimo existencial”, violam os direitos fundamentais previstos na Constituição.

Verifica-se nesse sentido o entendimento de Lênio Streck<sup>7</sup>:

Estamos, assim, em face de um sério problema: de um lado temos uma sociedade carente de realização de direitos e, de outros, uma Constituição Federal que garante estes direitos da forma mais ampla possível. *Este é o contraponto*. Daí a necessária indagação: *qual é o papel do Direito e da dogmática jurídica neste contexto?* Segundo Moraes, o Estado Demo-

---

<sup>6</sup> STRECK, Lênio Luiz. *Hermenêutica Jurídica em Crise*. 7ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007, p.33.

<sup>7</sup> Idem, ibidem, p.37.

crático de Direito, teria (tem?) a característica de ultrapassar não só a formulação do Estado Liberal de Direito, como também a do Estado Social de Direito – vinculado ao Welfare State neocapitalista – impondo à ordem jurídica e à atividade estatal um conteúdo utópico de transformação da realidade. O Estado Democrático de Direito, ao lado do núcleo liberal agregado à questão social, tem como questão fundamental a incorporação efetiva da questão da igualdade como um conteúdo próprio a ser buscado garantir através do assecuramento mínimo de condições mínimas de vida ao cidadão e à comunidade. *Ou seja, no Estado Democrático de Direito a lei passa a ser, privilegiadamente, um instrumento de ação concreta do Estado*, tendo como método assecuratório de sua efetividade a promoção de determinadas ações pretendidas pela ordem jurídica.

Isto é, os direitos fundamentais previstos constitucionalmente e as Constituições Contemporâneas passaram na atualidade a serem encarados como um estorvo, como algo inútil e desprezível, contudo, para a completa efetivação do Estado Democrático de Direito é imprescindível à realização dos direitos fundamentais.

### III. CONCLUSÃO

Embora escrita em 1912, portanto, contextualizada no momento histórico da crise da “Belle Époque” que antecede a Primeira Guerra Mundial, a obra “Metamorfose” de Franz Kafka é extremamente atual. A crise existencial, religiosa e racional em que vive o personagem Gregório, poderia ser chamada de crise da Modernidade, onde fica evidente a desesperança do ser, o pessimismo com relação ao futuro, a falta de respostas às questões mais simples e às mais profundas da vida, onde se pretende resgatar valores e princípios tantas vezes esquecidos.

A alienação de Kafka, garoto tímido e introspectivo, sensível às artes, incompreendido por todos e principalmente pela família, oprimido pelo pai que não aceitava sua dedicação à

literatura, forjou a criação de Gregório, que se transforma em inseto, para criticar à instituição familiar pequeno burguesa, própria da sociedade que emergiu da Revolução Industrial que era uma sociedade muito diferente daquelas tradicionais do passado. É uma sociedade fortemente competitiva, na qual não haveria lugar para o mais fraco, nem para o diferente.

Com o romance Kafka expressa todos os seus sentimentos de raiva e indignação, seja contra a família que o explorava, o patrão que o oprimia ou a sociedade em geral que o sufocava. Enfoca o desespero do homem, ante o absurdo da existência.

A temática da obra expressa sempre a tensão entre questões do espírito e da matéria, entre as necessidades de uma alma sensível e as exigências materiais.

Kafka enfoca ainda, as três grandes mudanças na família de Gregório, como crítica à sociedade calculista, fria e injusta em que vivia:

- Gregório pessoa: provedor da família, cuidadoso e preocupado com o futuro da irmã; família dependente.

- Gregório inseto: estorvo, parasita. Família independente, pai, mãe e filha começam a trabalhar.

- Gregório morto: mudança de residência, passeios, planos para o futuro, casamento da filha.

No presente trabalho, fizemos um estudo do Livro “A Metamorfose” de Franz Kafka, sob o ponto de vista jurídico, ressaltando em suma o desrespeito social pela preservação dos direitos fundamentais consagrados constitucionalmente, bem como a falta de aceitação às transformações das Constituições Contemporâneas.

Em “A Metamorfose”, Gregório passa por uma transformação em algo parecido com uma barata, e, diante dela passa a ser desprezado pela família, trabalho e pela sociedade, chegando ao esquecimento, conforme ocorrido no terceiro e último capítulo da obra em que o personagem principal morre de desgosto e não é mais lembrado por sua família.

Verifica-se, portanto, o quão os direitos fundamentais são esquecidos pela nossa sociedade, pelos nossos governantes e pelos próprios tribunais, sendo representados na figura de Gregório, que, a partir do momento que se torna um “parasita” além de ter seus próprios direitos fundamentais violados, passa a ser desprezado pela sociedade, por ter se transformado em uma pessoa fraca, debilitada.

Desta forma, pode-se dizer que, Gregório representaria a violação aos direitos fundamentais, ou o desrespeito à Constituição de 1.988 ou às Constituições Contemporâneas no sentido geral, que, diante da falta de aceitação na preservação dos direitos fundamentais previstos, acaba sendo menosprezada, destruída, pela sociedade, pelo próprio Poder Judiciário, Executivo e Legislativo.

Além disso, a partir da metáfora de Kafka, seria possível no Estado Democrático, transformar a sociedade, por meio do direito? Seria possível como Gregório, partir de sua situação anterior de provedor da família, de empregado correto e submisso, se metamorfosear em uma manhã, em uma situação totalmente nova, provocando tantas transformações em seu meio? Cabe a respeito a indagação do Prof. Lênio Luiz Streck<sup>8</sup>: *a Constituição de 1988, entendida como o novo, tem condições de triunfar sobre a tradição inautêntica do Direito, forjada no velho modelo-liberal-individualista-normativista?*

O próprio responde que o fenômeno Constituição tinha sido descoberto, quando do processo de sua elaboração, mas após a sua promulgação encontra-se entulhado, esquecido, devido à utilização de métodos hermenêuticos ultrapassados. Propõe a re-descoberta do novo sentido da Constituição, *de um novo modelo de Direito, contendo o dever-ser do político-econômico-social originário do processo constituinte.*

Em assim não sendo, a ausência de reflexão jurídica re-

---

<sup>8</sup> STRECK, Lênio Luiz. *Hermenêutica Jurídica em Crise*. 7ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007, p. 306.

novada constitucionalmente, provoca uma alienação no jurista, que desencadeia a standardização, vulgarização e repetição do direito pelos velhos métodos, tal como era a vida de Gregório-pessoa, na obra de Kafka.

Na nova visão constitucionalizada do direito, é preciso transformar as relações de trabalho, afastando-a daquela condição em que vivia Gregório, de um trabalho quase escravo, de opressão e submissão pelo patrão, que era credor de seus pais, desvelando todo o sentido e força normativa e protetiva do art. 7º da Constituição Federal.

Ao se abrir para a hermenêutica constitucional, o jurista haverá de compreender o seu novo sentido quanto aos direitos fundamentais de todos os cidadãos, fomentando a proteção ao direito à vida, à liberdade, ao respeito às minorias, mais fracas e de diferentes matizes. Para se utilizar de Kafka, evitando a situação vivenciada por Gregório-inseto, que por ser diferente e mais fraco, viu-se sem nenhuma proteção, compreensão e respeito de seus próprios familiares, que o mantiveram em cárcere privado, tentaram tirar sua vida, não cuidaram de sua saúde, não respeitaram a sua individualidade-diferença.

Ademais, também nas relações contratuais privadas, há que se ter uma visão mais alargada, contextualizando o momento interpretativo, com os olhos voltados para o texto constitucional, que cunhou o princípio da boa-fé objetiva, a evitar situação como passou a família Samsa, ao alugar um dos quartos da casa para terceiros, que pretendiam, após saber da existência de Gregório-inseto, desfazer o contrato sem pagamento, mesmo tendo desfrutado da hospitalidade da família Samsa, utilizado das melhores acomodações, da comida quente e succulenta que sempre lhes fora oferecida. É evidente a má-fé dos hóspedes em não querer pagar por aquilo que contrataram e desfrutaram e ainda, sugerir que podiam conseguir uma indenização.

*Por fim, conclui-se que é imprescindível a reconstrução*

*do Estado Democrático do Direito que, juntamente com a Lei Maior e as constituições contemporâneas “resgatariam a força do Direito.”<sup>9</sup>, tendo em vista que só há “Direito” se forem respeitados os direitos fundamentais.*



## BIBLIOGRAFIA

- CANOTILHO, *Direito constitucional e teoria da constituição*. 5.ed. Coimbra: Almedina, 2002.
- KAFKA, Franz. *A Metamorfose; um Artista da Fome; Carta ao Pai*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- STRECK, Lênio Luiz. *Hermenêutica Jurídica em Crise*. 7ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007. p. 33.
- STRECK, Lênio Luiz. *Constituição, Sistemas Sociais e Hermenêutica; Desconstruindo os modelos de juiz: a hermenêutica jurídica e a superação do sujeito – objeto*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2.008
- TRINDADE, André Karam; GUBERT, Roberta Magalhães; NETO, Alfredo Copetti. *Direito e Literatura: Ensaio, Críticos*. Porto Alegre : Livraria do Advogado. 2008
- TRINDADE, André Karam; GUBERT, Roberta Magalhães; NETO, Alfredo Copetti. *Direito & Literatura: Reflexões Teóricas*. Porto Alegre : Livraria do Advogado. 2008

---

<sup>9</sup> STRECK, Lênio Luiz. *Hermenêutica Jurídica em Crise*. 7ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007. p.38.